

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**TATIANA PAULA DE MAGALHÃES DIAS**

**TERAPIA DE CASAL E FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS**

**PATOS DE MINAS**  
**2015**

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**TATIANA PAULA DE MAGALHÃES DIAS**

## **TERAPIA DE CASAL E FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro

**PATOS DE MINAS**  
**2015**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

TATIANA PAULA DE MAGALHÃES DIAS

TERAPIA DE CASAL E FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 27 de  
Novembro de 2015.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho a Marli de Oliveira Magalhães, minha saudosa mãe que sempre me incentivou a buscar a realização de meus sonhos.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me proporcionar a conclusão desta minha árdua jornada, ajudando-me sempre a manter minha fé diante das dificuldades.

Agradeço ao meu marido Carlos pelo apoio e compreensão diante de minhas ausências.

Agradeço aos meus familiares, especialmente aos meus irmãos Franck e Dayana e o meu pai José Luiz pelo incentivo e apoio incondicional.

Ao meu orientador e supervisor Marcelo, agradeço pelo suporte no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a professora Luciana pela compreensão e simpatia dispensada a todos os alunos.

Ao corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas, especialmente ao coordenador Junior, meus sinceros agradecimentos por me proporcionar tantos conhecimentos nesse meu processo de formação profissional.

E, por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, obrigada.

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.

*Cora Coralina*

# TERAPIA DE CASAL E FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS

## COUPLE THERAPY AND FORMATION OF BONDS

Tatiana Paula de Magalhães Dias<sup>1</sup>

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Marcelo Matta de Castro<sup>2</sup>

Mestre em Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais.

### RESUMO

A terapia de casal tem se destacado cada vez mais no meio das psicoterapias devido a grande quantidade de pessoas que tem buscado auxílio psicológico para enfrentarem as crises conjugais. Um número considerável de autores que abordam a terapia de casal defende que, para lidar com os problemas vividos atualmente pelos cônjuges é necessário considerar a formação de seus primeiros vínculos. O presente trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática terapia de casal enfatizando a influencia da formação dos primeiros vínculos sobre a relação conjugal. O objetivo deste estudo é refletir a estruturação dos vínculos primórdios do indivíduo e como estes podem manifestar na constituição do vínculo de casal, além de salientar alguns aspectos terapêuticos diante de uma crise conjugal. O desfecho deste trabalho demonstrou a colaboração da psicoterapia evidenciando que após o terapeuta fazer a análise da formação dos primeiros vínculos do indivíduo permite-se uma melhor avaliação do seu vínculo conjugal. Considerando essa análise o terapeuta tem melhores condições de estabelecer as estratégias de tratamento da terapia de casal. Compreende-se ademais que são várias as vantagens que os cônjuges conseguem obter com a terapia de casal. Em síntese, o terapeuta assessora o casal a adquirir novos padrões de comportamentos, bem como um melhor conhecimento de si e do seu parceiro em prol de uma qualidade de vida mais satisfatória. Averiguou-se que até o momento não há uma consonância entre os trabalhos sobre a terapia de casal, demonstrando que esse tema ainda necessita de ser alvo de exploração, especialmente no nosso contexto cultural.

---

<sup>1</sup> Orientanda

<sup>2</sup> Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM

**Palavras-chave:** Terapia de Casal. Formação dos Vínculos.

## **ABSTRACT**

The couple therapy counseling has stood out increasingly in the middle of the psychotherapies due to large amount of people who have sought psychological assistance to face marital crises. A considerable number of authors that discuss the counseling argues that, to deal with the problems experienced by the spouses is necessary to consider the formation of its first bonds. The present work is a bibliographical research on couples therapy emphasizing the influence of the formation of the first links on the marital relationship. The aim of this study is to reflect the structure of the bonds early and how these may manifest in the double bond, as well as highlight some ways in front of a marital crisis therapy. The outcome of this project has demonstrated the revealing that psychotherapy after the therapist doing the analysis of the formation of the first individual links allows a better evaluation of the validity of marriages. Considering that the therapist has the best conditions to establish strategies for treatment of couples therapy. Understand also that there are several advantages that the spouses can obtain with the counseling. In summary, the therapist advises the couple to acquire new behaviour patterns, as well as a better understanding of you and your partner to achieve a quality of life more satisfying. Was that so far there is no line between project on the couple's therapy, demonstrating that this issue still needs to be subjected to exploration, especially in our cultural context.

**Keywords:** Couples Therapy. Formation of Bonds.

## **INTRODUÇÃO**

Bowlby (2002) infere que o indivíduo reage diante dos eventos ocorridos em sua vida, como: rejeição, separação e perda segundo a formação estrutural da sua personalidade, isto é, conforme a vivência com seus pais nas primeiras fases de sua vida. A partir desse contexto pode-se considerar que as relações conjugais são influenciadas pelos primeiros vínculos de seus membros. Nesse sentido a psicoterapia com casais considera que os conflitos ocorridos na relação marital são instigados pelas crenças distorcidas dos cônjuges sobre o casamento, considerando que estas crenças são desenvolvidas desde a infância pela interferência dos pais e do contexto sociocultural do casal (PEÇANHA; RANGÉ, 2011).

Diante disso o objetivo deste estudo bibliográfico é refletir sobre formação dos vínculos do indivíduo e como eles influenciam na estruturação do vínculo conjugal. Visou-se também salientar alguns aspectos terapêuticos da terapia de casal.

A escolha da temática deu-se pela percepção do pouco enfoque sobre o assunto durante a formação no curso de Psicologia. Considerando algumas discussões surgidas com uma profissional da área, onde esta apresentou a crescente procura de ajuda psicoterápica para resolução de conflitos conjugais instigando a formanda a pesquisar mais sobre assunto.

Diante destes aspectos surge a aspiração em pesquisar sobre as contribuições da psicoterapia e as suas intervenções nas relações conjugais em crise, bem como o quanto os primeiros vínculos interferem nos demais vínculos do indivíduo.

É válido salientar no que tange a problemática que apesar da eficácia da psicoterapia no tratamento de casais, esse assunto ainda necessita de mais estudos acerca de seus benefícios e efeitos, especialmente na cultura brasileira, onde apesar do matrimônio ainda ser algo atrativo para o indivíduo, o número de separações e divórcios é considerado alto.

Esperava-se encontrar na literatura uma gama suficiente de trabalhos que melhor correspondesse às aspirações do atual estudo, considerando ainda que é possível perceber algumas divergências entre as abordagens, especialmente na consideração da interferência dos vínculos primórdios e na forma de tratamento terapêutico.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado através de uma Revisão da Literatura, do tipo qualitativa descritiva. Os materiais e fontes utilizadas foram livros e artigos adquiridos por meio de bases de dados (SciELO) e por empréstimos em bibliotecas. As palavras-chave utilizadas para a busca de material foram: terapia de casal, formação de vínculos e crise conjugal. Foram selecionados materiais publicados no

idioma português, com publicação no período de 1980 a 2013. O estudo procurou apresentar a importância da análise da formação dos primeiros vínculos para a elucidação das crises conjugais pela terapia de casal e apontou da relevância do auxílio psicoterápico aos cônjuges numa relação conjugal conflituosa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS**

Para Freud (1996) o que a criança sente em relação a seus pais ou cuidadores transformam-se em seus desejos e estes expressam seus impulsos sexuais. A criança demanda desses seus objetos de amor atitudes e sentimentos afetivos. Pode ser observada no indivíduo, nesse período, uma mistura de sentimentos afetuosos e de ciúmes deixando claro como ela coloca seus pais ou cuidadores como objeto de suas inclinações sexuais, sendo esta a primeira configuração do amor do sujeito.

Segundo Bowlby (2002) essas relações objetais que ele denomina como 'apego' são o resultado da estimulação de alguns sistemas comportamentais da criança, e que esses sistemas progridem nela como consequência de seu convívio com o meio em que se encontra e com sua mãe. Ele menciona ainda que esse apego é modificado na adolescência, e que geralmente essa ligação com os pais interferem de várias formas no comportamento do indivíduo que a mantem, quando já são adultos. Segundo ele a psicanálise assegura que o comportamento sexual do indivíduo adulto é influenciado pelo comportamento que ele teve com seus pais na infância, mas ele acredita que esse comportamento sexual só é amadurecido no indivíduo adulto e que só aparece na infância de forma fracionada.

Este mesmo autor aponta ainda que o indivíduo vai reagir diante dos acontecimentos da sua vida como, rejeição, separação e perda de acordo com a formação da estrutura da sua personalidade, ou seja, de acordo com a vivência com seus pais nas primeiras fases de sua vida.

Zimerman (2008), na conceituação de vínculo, enfatiza que se refere a um modo de conexão entre as partes que simultaneamente são inerentes ainda que distinguidas uma a outra. De acordo com este autor existem quatro tipos de vínculos os quais estão sempre ligados uns aos outros, que são o vínculo de amor, o vínculo de ódio, o vínculo de conhecimento e o vínculo do reconhecimento. Sobre esse último ele esclarece que todo e qualquer indivíduo carece da constatação de que é reconhecido pelo outro, de que é alguém admirado, considerado e amado. Ressalta que todo relacionamento humano não patológico precisa de alguma forma de reconhecimento recíproco e concorda que todo indivíduo precisa do outro para se desenvolver. Destaca ainda que esse vínculo do reconhecimento é considerável para a inclusão do sujeito em seu meio social.

Silveira e Ferreira (2005) asseguram que a construção do apego interfere na elaboração dos futuros vínculos do indivíduo e evidenciam que outros estudiosos constataram esse mesmo conhecimento. Nesse contexto, os distanciamentos severos ocorridos nos primeiros anos de vida da criança podem deixar sequelas emocionais, que provavelmente serão refletidas nos próximos relacionamentos, sejam eles com amigos, filhos ou cônjuges. Não obstante, se nos depararmos com um relacionamento amoroso equilibrado, não significa necessariamente que os membros do casal não sofreram algum impasse nos seus primeiros vínculos, pois é possível haver crianças que superam esses eventos traumáticos tornando-se adultos aptos para viverem vínculos saudáveis.

Falcke e Wagner (2005) relatam que o mecanismo de transmissão transgeracional fundamenta-se na teoria de que todo sujeito se estabelece numa trajetória premissa, da qual ele é beneficiário e cativo. Verifica-se esse fato visto que a personalidade do sujeito se estabelece com base nessa herança familiar que por sua vez, determina a posição que ele adota na família. A transmissão de padrões acontece em todas as famílias de uma descendência para outra. As ligações constituídas com a família de origem são as mais relevantes da vida e significam o alicerce do comportamento futuro. As experiências vivenciadas pelo indivíduo no seu contexto familiar desde sua infância influenciarão os seus propósitos e suas preferências afetivas, profissionais, dentre outras. Alguns aspectos da dimensão dessa influência como a quantidade, intensidade é que diferenciará um indivíduo do outro.

Scorsolini-Comin e Santos (2010) esclarecem que a necessidade de se relacionar com o outro existe desde o nascimento do indivíduo e que é necessário investigar como se dá a formação dos seus vínculos. Ponderam que atualmente percebe-se uma valorização dos vínculos emocionais, mas que as relações têm sido fadadas a um investimento no individualismo gerando a vulnerabilidade do relacionamento, requisitando assim, frequentes revisões dos planos do casal.

“Somos constituídos pelos relacionamentos que estabelecemos, motivo pelo qual é muito importante investigarmos como se dão esses vínculos.” (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010, p. 525). Com base nos dados levantados torna-se possível afirmar que o relacionamento entre casais está vinculado a conteúdos significativos dos primeiros anos de vida dos cônjuges. Pode-se considerar que através de uma análise dos seus vínculos primários é possível um melhor entendimento sobre o relacionamento conjugal, quando esse passa por uma crise, que submete o casal, ou um de seus membros a procurar ajuda na psicoterapia.

#### TERAPIA DE CASAL: características e contribuições

De acordo com Gurman e Fraenkel (2002, p. 199) “A Psicoterapia de Casal é uma área da prática psicoterapêutica que é longa em história, mas curta em tradição.”

A terapia de casal proporciona ao membro do casal dividir com o outro a interpretação dos seus sentimentos de angústia e depressão, que normalmente foram estimulados por uma crise conjugal que levou esse casal a buscar pela psicoterapia na tentativa de melhorarem sua situação (FRAGUAS, 2006).

Atualmente o casamento, mesmo com vários fatores que contribuem para seu desprestígio ainda é algo almejado pelos indivíduos. Isso porque o ser humano ainda não encontrou outro fator que satisfaça suas necessidades básicas de segurança e intimidade. Todos esses aspectos conflitantes que atuam nas crises conjugais fazem com que a procura pela terapia de casais cresça, considerando que o tratamento individualizado tenha menos vantagens em relação ao conjunto, pois

alguns estudos consideram que a terapia de casal contribui melhor com os seus membros a conservarem seus casamentos. Se há um interesse do casal em crise de investir no casamento a terapia de casal poderá ser uma boa opção levando em conta que o tratamento também poderá atuar em outros pontos (WALDEMAR, 2008).

Burigo (2010) ressalta que perante a dificuldade dos relacionamentos conjugais poucos percebem que a crise de um dos cônjuges é de fato uma atribulação a ser enfrentada pelo casal. Considerando que o relacionamento conjugal está constantemente estruturando o vínculo do casal, bem como de cada membro individualmente. A terapia de casal normalmente é indicada em algumas condições específicas, como por exemplo, quando um dos cônjuges possui sintomas que só podem ser tratados dentro do contexto conjugal, quando o cônjuge não consegue fazer terapia individual por falta de repertório suficiente, quando o relacionamento está em fase de crise, quando os sinais apresentados por um dos membros do casal condizem com a condição da crise conjugal, quando a recuperação de um dos membros do relacionamento conjugal implica na manifestação de problemas no outro, ou uma transformação intensa que fica imprescindível a separação.

Os cônjuges buscam a terapia de casal quando estão vivendo uma divergência conjugal ou quando existe um desprazer em relação à vida de casados, seja por traição de um dos membros, ciúme, disputa do poder ou insatisfação sexual (BURIGO, 2010).

Zimerman (1993) infere que gradativamente os casais buscam a terapia, justificando que os estímulos primordiais observados nas crises são a falha na comunicação e na sexualidade, dificuldades com os filhos e desarmonia em virtude da autonomia conquistada pela mulher.

Para Eiquer (1998) estar ciente da presença das crises conjugais é primordial para a recomendação da psicoterapia. Afirma que os motivos mais corriqueiros das relações conjugais, que levam o casal a procurar um tratamento psicológico são a falha na comunicação, problemas sexuais, deliberação de separações, dentre outros.

Considerando que a terapia de casal visa o bem estar dos membros da relação e não a continuidade ou não do casamento, Feres-Carneiro (1998) compreende que é necessário averiguar a demanda com a intensão de saber se ela

é algo ligado ao casal ou somente a um dos membros. Acredita que diante do casal o terapeuta tem melhor acesso as informações individuais que privilegiam o tratamento do casal e que, geralmente, os problemas conjugais estão ligados ao universo individual dos cônjuges. Ela ainda considera que o principal resultado da terapia de casal é o acesso ao que fundamenta o conflito entre os cônjuges fazendo-os perceber que, o problema de fato não é algo que os separa, mas sim algo em comum entre eles e que por isso devem encontrar um equilíbrio sendo flexíveis.

Burigo (2010) argumenta que a terapia de casal possibilita o restabelecimento de um relacionamento conjugal mais saudável para alguns cônjuges chegando até a recuperar alguns casamentos. Contudo, esse restabelecimento não ocorre para todos os casais fazendo com que o divórcio se torne inevitável em alguns casos. Geralmente a separação ocorre quando um dos membros da relação conjugal, ou os dois, não são capazes de verificar as probabilidades de transformações no relacionamento e acreditam que existe apenas uma opção que é solucionar seus impasses separados um do outro.

Feres-Carneiro (1994) constatou que a manutenção ou a ruptura do relacionamento conjugal no decorrer da terapia de casal vai depender de como os aspectos de individualidade e conjugalidade podem se modificar e também de como os cônjuges são aptos para realizar modificações através da terapia, considerando que esse movimento implica ambos os cônjuges na procura de mais chances de evolução e autossuficiência. Ela evidencia ainda, que geralmente a manutenção ocorre quando os dois membros da relação conjugal conseguem realizar modificações e a ruptura normalmente sucede, quando estas modificações acontecem somente para um dos membros, ou se acontece para os dois, somente um está disposto a experimentá-la.

Segundo Cordova e Jacobson (1999) os casais que normalmente procuram a terapia de casal são aqueles que estão passando por um conflito que geralmente se caracteriza como uma angústia em decorrência de uma relação marcada por conflitos habitualmente exibindo falha na comunicação e desarmonia arruinadora.

Silva e Vandenberghe (2009) asseguram que os casais em crise não dispõem de repertórios de enfrentamento e desenvoltura para encarar as adversidades habituais, o que diverge dos casais práticos que passam pelas mesmas adversidades comuns ao relacionamento conjugal. Dessa forma a conduta

do casal inclina-se a piorar os dilemas já existentes ou ainda formar outros. Em decorrência disso há uma intensificação das comutações repugnantes, uma diminuição das habilidades de controlar a conduta do outro. Nesse sentido ocorre uma intensificação dos comportamentos de esquiva da relação com as adversidades.

A principal dificuldade atual do relacionamento conjugal ou estável é que o sujeito se sente dividido entre seguir os princípios morais clássicos ou se ajustarem as modificações sociais, como por exemplo, a adequação ao mercado de trabalho e a maleabilidade no desempenho das atribuições do gênero, ou seja, dar ênfase aos aspectos individuais muitas vezes significa vulnerabilizar os aspectos conjugais. Vale salientar que os relacionamentos homossexuais se evidenciaram na contemporaneidade e que vivenciam praticamente a mesma realidade dos casais heterossexuais (SCORSLINI-COMIN; SANTOS, 2010).

Na era pós-moderna o amor é considerado líquido por se tratar de uma época onde tudo se encontra desintegrado e os indivíduos desorientados em relação ao tempo que o cerca, ao espaço que ele ocupa e consigo mesmo. A sociabilidade humana está passando por alterações provocando uma crise que angustia o sujeito com o individualismo exagerado contaminando seu cotidiano com interposições negativas, principalmente nos seus relacionamentos (BODNAR, 2013).

Bauman (2004) aborda no livro Amor Líquido que a fragilidade dos laços humanos tem provocado insegurança e criado conflitos no sentido de os sujeitos permanecerem divididos entre estreitar ou afrouxar tais laços. Jablonski (2007) acredita que os sujeitos permanecem procurando no outro a sensação de prazer e bem-estar e julgam que os relacionamentos conjugais de certa forma lhe proporcionaram isso.

De acordo com Bereinstein e Puget (1993) o casal pode ser estabelecido com um plano partilhado pelos seus membros e isso não significa que suprimirão sua subjetividade, na verdade deve-se considerar que esse plano em conjunto não será único constantemente e deverão ter a capacidade de elaborar alterações em face outras oportunidades.

Feres-Carneiro e Diniz Neto (2008) constatam que a psicoterapia, durante sua evolução passou por algumas fases, sendo que a primeira tinha como foco a alteração de comportamentos dos cônjuges, bem como a prática dos novos comportamentos adquiridos. Ainda nessa fase a psicoterapia aprimorou sua

perspectiva em relação à terapia de casal, quando visou a elaboração de habilidades de comunicação entre os cônjuges e no auxílio da elucidação das adversidades vividas por eles. Numa segunda fase essa maneira da psicoterapia de conduzir a terapia de casal foi revista passando a considerar outro padrão integrativo que visava o equilíbrio entre os cônjuges trabalhando também os aspectos de entendimento recíproco. Estas autoras ponderam ainda que a psicoterapia se atenta pouco aos elementos intergeracionais do casal em crise.

Pascoal e Oliveira (2012) registram que uma das formas de psicoterapia se sustenta predominantemente nos princípios das abordagens cognitiva e comportamental, considerando que a cognitiva enfatiza os elementos cognitivos da psicopatologia e sua proposta de estudo são as características e funções das questões cognitivas, enquanto a comportamental se fundamenta nos conceitos de comportamento. A diferença entre elas é que esta última destaca as experiências internas do cliente, ou seja, o que o indivíduo traz internalizado sobre os relacionamentos já vivenciados por ele. A psicoterapia também tem como propósito auxiliar o indivíduo a inovar seus esquemas com a finalidade de desenvolver modificações essenciais. A princípio é necessário assimilar as deturpações do julgamento que o indivíduo faz de si e do mundo, ponderando que é necessário ter o esse conhecimento para melhor compreender como as cognições e comportamentos apresentam-se incorporados e são capazes de esclarecer a situação emocional do indivíduo.

De acordo com Dattilio (2011) os terapeutas da comunidade da terapia familiar contemporânea esclarecem que a cognição tem função essencial nos conflitos conjugais e que os dois processos cognitivos negativos principais ocorrem quando o indivíduo mantém crenças irracionais ou irrealistas a respeito dos seus parceiros e relacionamentos. A consequência desses processos cognitivos negativos no indivíduo é a experimentação de emoções negativas como a raiva, desapontamento e amargura.

Segundo Peçanha e Rangé (2011) a psicoterapia no modelo cognitivo considera-se alguns aspectos das cognições do casal em crise para fazer uma avaliação do problema apontado por eles. Aspectos esses como as crenças centrais e intermediárias que são produzidas desde as primeiras fases da vida do indivíduo e que sofrem interferência dos pais e do contexto sociocultural do casal.

A psicoterapia tem como um de seus pontos principais os processos de pensamentos e os esquemas de crenças dos cônjuges, o que contribuiu para obter efeitos mais eficazes e sólidos (SCRIBEL; SANA; BENEDETTO, 2007).

Um dos objetivos da psicoterapia com casais é favorecer uma melhoria do bem estar e da harmonia conjugal, e seus objetivos inerentes são as interferências nas cognições desajustadas, na tendência subversiva de comunicação e na solução de atribuições inadequadas dos cônjuges em conflito (PEÇANHA; RANGE, 2008). Estes autores apontam ainda que a reestruturação cognitiva proporciona a terapia de casal ser tão eficiente como usar métodos comportamentais na intervenção de casais em conflito.

Uma das formas de se trabalhar a psicoterapia com casais pode ser estruturada de acordo com as instruções de Dattilio e Padesky (1995) que sugerem a princípio a entrevista inicial, que geralmente é realizada com os dois cônjuges e tem o intuito de recolher os dados que auxiliarão o terapeuta a formular os pressupostos sobre os fundamentos da crise do casal, ocorrem duas sessões, sendo uma com cada cônjuge, que tem como propósito colher algumas questões que cada um, eventualmente não arriscou expor junto com seu parceiro.

Normalmente as técnicas utilizadas na intervenção com casais em crise na psicoterapia, de acordo com Peçanha e Rangé (2011), são a reestruturação cognitiva com questionamentos socráticos, troca de papéis e flecha descendente, o treinamento em comunicação contando com uma etapa dedicada para quem fala e outra para o ouvinte, o treino de resolução de problemas conferindo as vantagens e desvantagens dos recursos encontrados, intervenção nas reações emocionais sendo possível a utilização da técnica de role-play para auxiliar o cônjuge a atentar-se as suas emoções vividas no relacionamento.

Considera-se relevante que o terapeuta organize com o paciente o fim da terapia, colocando para ele que a intenção do tratamento não é necessariamente solucionar todos os dilemas do indivíduo, mas sim apontar as pessoas aptidões que o prepare para ser seu próprio terapeuta (BECK, 1997).

O acompanhamento psicológico não é cessado inesperadamente, pois antes da sua finalização acontecem intervalos entre as sessões, primeiramente de 15 dias e depois passam para mensais deixando claro ao casal que poderão procurar o terapeuta, caso necessitem posteriormente (RANGÉ; DATTILIO, 2005).

## CONCLUSÃO

A realização deste estudo proporcionou reconhecer a magnitude das condutas relacionadas à evolução afetiva, cognitiva e social da criança, considerando que a elaboração do apego é o modelo dos vínculos subsequentes do indivíduo, pois os comportamentos assimilados nas suas primeiras relações permanecem como elementos consideráveis do seu repertório. Percebeu-se que o modo de manifestação pode ser variável em frequência e proporção.

Diante do reconhecido em relação ao apego constatou-se, que se torna imprescindível ao terapeuta a investigação deste aspecto, também no tratamento de casais, pois através desta compreensão ele terá melhores condições de atuar na terapia.

A hipótese do presente artigo foi confirmada, sendo evidenciada a importância de presumir que os primeiros vínculos do indivíduo interferem nos seus relacionamentos futuros, inclusive do conjugal. Haja vista que a partir desta perspectiva torna-se necessário considerar esta questão na terapia de casal.

Considerando a crescente complexidade das relações conjugais, a terapia de casal tem ocupado um lugar significativo na sociedade.

Este padrão de tratamento tem se mostrado efetivo na condução dos conflitos de casais. O trabalho em questão teve como objetivo verificar a atuação da psicoterapia na terapia de casal e dessa forma tornou-se possível assegurar que, apesar da pouca quantidade de publicações que condizem à utilização dessa terapia presume-se que a forma de conduzir, juntamente com as técnicas empregadas são suficientes para a obtenção de bons resultados.

Este pressuposto partiu da constatação de um dos principais objetivos da psicoterapia, que se aplica para qualquer disfunção psicológica, que é promover a reestruturação das cognições disfuncionais dos indivíduos.

A ideia de que a psicoterapia tem funcionalidade somente com atendimentos individuais foi descartada, pois conferiu-se que ela, na verdade considera pertinente a intervenção tanto com o casal, como com todo o grupo familiar.

Pode-se concluir que a terapia de casal tem auxiliado muitos cônjuges que procuram ajuda psicoterápica. Foi percebida a importância de se realizar mais estudos na área, com o objetivo de potencializar sua eficácia na resolução de conflitos conjugais. Todavia, este trabalho não buscou esgotar o assunto, ao contrário, pretende-se estimular novas reflexões para o campo da terapia cognitivo comportamental com casais especialmente no contexto cultural brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BECK, A. T. et al. **Terapia cognitiva da depressão**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BEREISNTEIN, I.; PUGET, J. **Psicanálise do casal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BODNAR, R., Amor Líquido: a problemática das relações amorosas e dos vínculos familiares na literatura contemporânea. **Encena- A Saúde Mental em Movimento**. Palmas, 2013.

BOWLBY, John. **Apego**: A natureza do vínculo. Tradução Álvaro Cabral 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 493 p.

BÚRIGO, M. V. A., **Terapia de Casal**: uma visão sistêmica. Familiare Instituto Acadêmico Florianópolis, 2010.

CORDOVA, J. V.; JACOBSON, N. S. Crise de casais. In: BARLOW, D.H (Org.), **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 535-567.

DATTILIO, F. M.; PADESKY, C.A. **Terapia Cognitiva com casais**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995

DATTILIO, F. M, **Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias**. Tradução de Magda França Lopes, 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EIGUER, Alberto. **A transmissão do psiquismo entre gerações**: Enfoque em terapia familiar psicanalítica. São Paulo: Unimarco, 1998.

FALCKE, D; WAGNER, A. A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. **Como se Perpetua a Família?** A transmissão dos modelos familiares. Edipucrs. Porto Alegre. 1. ed. cap. 1. p. 25-44, 2005

FERES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 379-394, 1998.

FERES-CARNEIRO, Terezinha. Terapia de casal: ruptura ou manutenção do casamento?. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 37-52, ago. 1994.

FERES-CARNEIRO, Terezinha; DINIS NETO, Orestes. **Psicoterapia de Casal**: modelos e perspectivas. Aletheia (online), Canoas, v. 27, n. 1, p. 173-187, 2008.

FRÁGUAS, A. M. Terapia de casal quando um cônjuge está em depressão. In: COLOMBO, S. F. Gritos e Sussurros: Interseções e ressonâncias, trabalhando com casais. v. 1. p. 189-196, São Paulo. Vetor, 2006.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer**; In: FREUD, S. **Além do princípio de prazer**. Imago. Rio de Janeiro, v. 18. p. 11-75, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud)

GURMAN, A. S.; FRAENKEL, P. A história da Terapia de casal: uma revisão milenar. **Processo de Família**, v. 41, n. 2, p. 199-260, 2002.

JABLONSKI, B. O cotidiano do casamento contemporâneo: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres. In. FÉRES-CARNEIRO, T (Ed.), **Família e casal**: saúde, trabalho e modo de vinculação São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PASCOAL, T. P.; OLIVEIRA, F. R. M., Ausência de limites em crianças: como intervir utilizando a terapia cognitivo-comportamental, Rev. Cient. de Psic.: **Comunicar Psicologia**. Itabuna-BA, Unime. v. 1, 2. ed., maio 2013. p. 57-63

PECANHA, Raphael Fischer; RANGÉ, Bernard Pimentel. Terapia cognitivo-comportamental com casais: uma revisão. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2008, p. 81-89.

PECANHA, R. F.; RANGÉ, B. P. Terapia cognitivo-comportamental com casais. In: RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria, São Paulo: Artmed, 2. ed. 2011. Cap. 44, p. 713-722

RANGÉ, B.; DATTILIO, F. M., Casais. In: RANGÉ, B. (Org.) **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva**: pesquisa, prática, aplicações e problemas, Campinas/SP, L. Pleno, 2005. p. 171-191.

SCORSOLINI-COMIN, Fábio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Satisfação Conjugal: Revisão Integrativa da Literatura Científica Nacional. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 26, n. 3, p. 525-531, 2010.

SCRIBEL, Maria do Céu; SANA, Maria Regina; DI BENEDETTO, Ângela Maria. Os esquemas na estruturação do vínculo conjugal. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 127, dez. 2007.

SILVA, L. P.; VANDENBERGHE, L. Comunicação versus resolução de problemas numa sessão única de terapia comportamental de casal. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 43-60, 2009.

SILVEIRA, J. A.; FERREIRA, M. A formação do apego e suas implicações na construção de vínculos futuros. Florianópolis: **Familiare Instituto Acadêmico**, 2005.

WALDEMAR, José Ovídio Copstein. Terapia de Casal. In: CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 14. p. 246-262.

ZIMERMAN, David E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. In: ZIMERMAN D. E., **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1993.

ZIMERMAN, David E. Manual de Técnica Psicanalítica: Uma revisão. In: ZIMERMAN, D. E. **Manual de Técnica Psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. p. 367-381.

## **ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**

### **Autora Orientanda:**

Nome Completo: Tatiana Paula de Magalhães Dias

Endereço: Rua Elias José da Costa n° 243

Bairro: Jardim Panorâmico – Patos de Minas – MG

Telefone de Contato: (34) 99103-3721

Email: thaty.magalhaes@hotmail.com

### **Autor Orientador:**

Nome Completo: Marcelo Matta de Castro

Endereço: Rua Major Gote, n° 1901

Bairro: Centro – Patos de Minas – MG

Telefone de Contato: (34) 3818-2300

Email: marcelomacastro@yahoo.com.br